

Os senadores vão começar o mês de maio com a missão de analisar a proposta de reforma trabalhista aprovada pela Câmara. **Página 14**



Foto: Marcos Oliveira/Senado

Partidos na PB têm até 2 de maio para prestar contas

Portaria do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) prorrogou o prazo para legendas enviarem dados

O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) alerta aos Partidos Políticos quanto à Portaria nº383/2017, publicada no Diário da Justiça Eletrônico da última quarta-feira, (26), que prorroga a data limite de entrega da prestação de contas anual dos diretórios regionais e municipais dos partidos políticos, para o dia 2 de maio de 2016, relativo ao exercício financeiro de 2016.

A portaria considera que o prazo limite para prestação de contas recai neste domingo (30/4/2017), data em que não há expediente no âmbito da Justiça Eleitoral, e ressalta ainda que prestações de contas dos diretórios regionais deverão ser entregues obrigatoriamente através do Processo Judicial Eletrônico, nos termos do artigo 1º, inciso IX, da Portaria PTRE nº222/2017.

Entretanto, as prestações de contas dos diretórios municipais deverão ser entregues por meio físico na sede do Juízo Eleitoral com-

petente.

No TSE

Até a semana passada, 23 prestações de contas nacionais de partidos políticos relativas ao exercício de 2011 foram julgadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Foram 16 decisões proferidas pelos ministros em Plenário e outras sete decisões individuais até o momento.

Em 2010, 29 partidos tinham registro no TSE e, hoje, são 35. O PEN, Pros, SD, Novo, Rede e PMB não tiveram contas a apresentar em 2011, porque seus registros foram aprovados pela Corte em anos posteriores. Faltam ser analisadas ainda seis prestações de partidos (PRTB, PMN, PSB, PC do B, PR e PCB), o que deve ser feito monocraticamente pelos respectivos relatores.

O Plenário do TSE desaprova totalmente as contas do Partido da Causa Operária (PCO) e do Partido Popular Socialista (PPS), desaprova parcialmente as contas



Foto: Ortilio Antonio

Diretórios regionais devem enviar documentação de forma eletrônica ao TRE-PB e os municipais por meio físico

do Partido dos Trabalhadores (PT) e do Partido Social Liberal (PSL). O Colegiado aprovou com ressalvas as do Partido Verde (PV), do Par-

tido Progressista (PP), do Partido Democrático Trabalhista (PDT), do Partido Trabalhista do Brasil (PT do B), do Partido Social Democrata

Cristão (PSDC), do Partido Social Cristão (PSC), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Trabalhista Cristão (PTC),

Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), Democratas (DEM), Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). A Corte só aprovou integralmente as contas do Partido Republicano Brasileiro (PRB).

Além das 16 contas julgadas pelo colegiado, os ministros do tribunal proferiram, até agora, individualmente, mais sete decisões em prestações apresentadas por partidos referentes a 2011. Em cinco delas os ministros relatores aprovaram, com ressalvas, as prestações de contas daquele ano do Partido Republicano Progressista (PRP), do Partido Humanista da Solidariedade (PHS), do Partido Pátria Livre (PPL), do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e do Partido Social Democrático (PSD). E outras duas os relatores desaprovaram as contas, respectivamente do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e do Partido Trabalhista Nacional (PTN).

Programação Especial

O Serviço Social da Indústria (SESI/PB) realizará uma vasta programação nas suas unidades para os industriários, seus dependentes e amigos, durante todo o dia 1º de maio, data onde se comemora o Dia do Trabalhador. É uma forma de homenagear os trabalhadores da indústria por seu dia e realizar uma grande confraternização aproximando os trabalhadores e demonstrando o zelo e respeito nutridos por esses homens e mulheres que constroem, com sua força de trabalho, o desenvolvimento da indústria.

As atividades alusivas ao Dia do Trabalho do SESI da Paraíba terão entrada franca para o Trabalhador da Indústria que apresentar o crachá da empresa onde atua, ou a carteirainha de sócio do SESI. A programação tem início previsto para às 8h, nas seguintes Unidades: SESI do Distrito Industrial (João Pessoa), SESI de Bayeux, em Campina Grande no SESI do Catolé e, no Sertão, o evento acontecerá no SESI de Patos e no SESI da Cidade de Sousa. Informações complementares referentes às atividades promovidas pelo SESI em alusão ao Dia do Trabalho, podem ser obtidas pelo telefone (83) 2101-5390.

Serão oferecidos cursos nas Unidades de João Pessoa, Bayeux e Campina Grande: Técnico em Mecânica (Campina Grande), Técnico em Calçados (Campina Grande), Técnico em Administração (Campina Grande e João Pessoa) e Técnico em Eletroeletrônica (João Pessoa). Os cursos de Aprendizagem Industrial Básica ficarão distribuídos da seguinte forma: Confeccionador de Calçados (Campina Grande), Mecânico de Manutenção de Veículos a Alcool e Gasolina (Campina Grande), Ajudante de Obra (Campina Grande e Bayeux), Impressor Off-Set (Campina Grande e João Pessoa), Assistente Administrativo (Campina Grande), Costureiro à Máquina na Confecção em Sêrie (João Pessoa), Mecânico de Manutenção de Máquinas Industriais (João Pessoa). As inscrições estão abertas até 26 de maio. Os interessados podem se inscrever por meio do site www.fiepb.com.br/senai. Para maiores informações ou esclarecimento de dúvidas, entrar em contato com o Instituto Eivaldo Lodi - IEL, em Campina Grande através dos telefones (83) 3099 1010, João Pessoa (83) 3241-6003.



As Unidades do SESI têm satisfação de abrir suas portas para os industriários, dependentes e amigos

Três Pontos

1 Impulsionada por melhorias tecnológicas e preços cada vez mais competitivos, a energia eólica continua ganhando espaço no mundo. Só no ano passado, mais de 54 gigawatts (GW) de energia eólica foram instalados, o equivalente à capacidade de geração de quase quatro usinas hidrelétricas de Itaipu, um aumento de 12% em relação a 2015. Nesse ritmo, a capacidade total dessa fonte deve chegar a mais de 800 GW em 2021. Os dados são do novo relatório emitido pelo Conselho de Energia Eólica (Global GWEC). Com o incremento do ano passado, nove países já ultrapassaram o marco de 10 GW e 29 a ultrapassar de 1 GW. (Exame)

2 O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, queixou-se na quinta-feira de que seu país está recebendo um tratamento injusto no Acordo Climático de Paris e disse à Reuters que vai anunciar uma decisão em cerca de duas semanas sobre a permanência do EUA no pacto. O republicano Trump, eleito em novembro, prometeu durante a campanha que iria retirar os EUA do pacto de Paris até 100 dias depois de assumir a Presidência, parte de um plano mais amplo para revogar as proteções ambientais do governo de seu antecessor, Barack Obama, que ele disse estarem prejudicando a economia. (Reuters)

3 O banco Santander Brasil aposta que a instalação de placas de energia solar em residências e comércios, uma tendência cada vez mais vista na Europa e nos Estados Unidos, deverá em breve se popularizar no país, o que tem levado a unidade de financiamentos da instituição a oferecer empréstimos para que os consumidores adotem a tecnologia. Segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o número de pequenas instalações solares como essas saltou mais de 1.400 por cento entre meados de 2015 e este início de 2017, de 631 para 9,7 mil unidades, mas o ritmo ainda é visto como baixo perto do potencial de expansão no país. (Jornal Extra)

Direto da CNI

A modernização das relações do trabalho é essencial porque no mundo moderno ninguém quer ser obrigado a nada. Sim. Se tem algo que cada vez é mais latente nessa geração de trabalhadores e empreendedores é o anseio por liberdade, por deter as rédeas da vida em todos os aspectos, inclusive no trabalho. Não é por acaso que uma pesquisa recente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com IBOPE, constatou que o brasileiro quer mais liberdade para negociar rotinas de trabalho flexíveis. Mais de 80% das pessoas relataram que gostariam de poder trabalhar de casa, enquanto 73% informou querer poder definir a própria jornada de trabalho.



Monica Messenberg, Diretora de Relações Institucionais da CNI

Nesse mesmo sentido, sindicatos de trabalhadores e sindicatos de empresas devem atuar, almejando realizar negociações que, longe de suprimir direitos, serão o melhor caminho para preservá-los por propiciar condições justas e adequadas aos atores envolvidos. Modernizar as relações de trabalho não é uma agenda momentânea, fruto da crise. É uma agenda de longa data, que poderia já ter sido enfrentada em tempos de bonança, mas infelizmente não foi. O cenário agora demanda soluções realistas, sem posições dogmáticas e rígidas, pois essas não mais se adequam ao mundo do trabalho moderno e dinâmico, em que é possível alguém do Brasil trabalhar, de sua casa, para uma empresa no Japão, por exemplo. (trechos do Artigo da Diretora de Relações Institucionais da CNI, Monica Messenberg, disponível no site www.portaldaindustria.com.br)

Há Vagas

Mais de 400 vagas gratuitas estão sendo disponibilizadas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/PB). O público-alvo são os jovens entre 16 e 23 anos que pretendem obter habilitação técnica o aprendizado industrial. Essas vagas, por serem gratuitas, são destinadas à população de baixa renda, em conformidade com o Protocolo de Compromisso firmado entre o Ministério da Educação, Ministério da Fazenda, Confederação Nacional da Indústria, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e Serviço Social da Indústria. Tal medida visa promover a igualdade de oportunidades e tem um forte caráter de inclusão social.



SENAI: Ensinando Profissões e Formando Cidadãos

Serão oferecidos cursos nas Unidades de João Pessoa, Bayeux e Campina Grande: Técnico em Mecânica (Campina Grande), Técnico em Calçados (Campina Grande), Técnico em Administração (Campina Grande e João Pessoa) e Técnico em Eletroeletrônica (João Pessoa). Os cursos de Aprendizagem Industrial Básica ficarão distribuídos da seguinte forma: Confeccionador de Calçados (Campina Grande), Mecânico de Manutenção de Veículos a Alcool e Gasolina (Campina Grande), Ajudante de Obra (Campina Grande e Bayeux), Impressor Off-Set (Campina Grande e João Pessoa), Assistente Administrativo (Campina Grande), Costureiro à Máquina na Confecção em Sêrie (João Pessoa), Mecânico de Manutenção de Máquinas Industriais (João Pessoa). As inscrições estão abertas até 26 de maio. Os interessados podem se inscrever por meio do site www.fiepb.com.br/senai. Para maiores informações ou esclarecimento de dúvidas, entrar em contato com o Instituto Eivaldo Lodi - IEL, em Campina Grande através dos telefones (83) 3099 1010, João Pessoa (83) 3241-6003.

Senadores começam a analisar em maio a reforma trabalhista

A exemplo do que aconteceu na Câmara, a proposta não deverá encontrar consenso entre os senadores

Da Agência Senado

Os senadores vão começar em maio a análise de uma proposta de reforma trabalhista aprovada pela Câmara dos Deputados no último dia 26. Assim que chegar ao Senado, o projeto será publicado, numerado e encaminhado para as comissões. Do mesmo modo que ocorreu na Câmara, a proposta não deve encontrar consenso. Senadores governistas e de oposição já se manifestaram de maneira divergente sobre o assunto, seja na tribuna do Plenário ou em entrevistas à imprensa.

Um deles é José Medeiros (PSD-MT), que defende modernização da legislação trabalhista. Segundo Medeiros, as novas relações entre trabalhadores e patrões exigem normas mais adequadas à realidade de mercado. O senador critica o que, segundo ele, estão condenando a reforma trabalhista e criminalizando quem gera empregos.

"Toda norma com o tempo fica obsoleta. É o caso da legislação trabalhista brasileira, que tem mais de 60 anos. As relações de trabalho mudaram muito [...] Há relações que não são mais abarcadas pela lei. O que se



Os senadores aguardam o envio da reforma trabalhista aprovada na Câmara para começar a analisar a proposta

pretende modernizar", disse Medeiros em entrevista à TV Senado no dia da votação do projeto na Câmara.

As senadoras Ângela Portela (PDT-RR) e Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) pensam de forma diferente e já reiteraram que a reforma vai precarizar a situação dos

trabalhadores, tirando-lhes direitos conquistados com sacrifício. Ambas criticam principalmente a parte do projeto que dá mais força ao que foi negociado entre trabalhadores e patrões do que ao que está na lei, é a chamada prevalência do negociado sobre o legislado.

"A pedra de toque (da reforma) está na prevalência estabelecida dos acordos individuais e mesmo coletivos, em detrimento da lei. Isso representa também um radical enfraquecimento da Justiça do Trabalho e, com ela, da efetividade das normas trabalhistas", afirmou.

Projeto será aprovado por maioria simples

O texto aprovado na madrugada de quinta-feira (27) na Câmara (PL 6.787/2016 na numeração daquela casa) é, na verdade, um substitutivo do relator Rogério Marinho (PSDB-RN) à proposta do governo Temer que chegou ao Parlamento no fim do ano passado. Ou seja, uma alteração significativa na proposta original. Na Câmara, o projeto passou por uma comissão espe-

cial antes de chegar ao Plenário. Para ser aprovado, o projeto precisará de maioria simples, ou seja, metade dos senadores presentes mais um voto. A proposição a ser analisada prevê, além da supremacia do negociado sobre o legislado, o fim da assistência obrigatória do sindicato na extinção e na homologação do contrato de trabalho. Além disso, extingue a contribuição sindical

obrigatória de um dia de salário dos trabalhadores.

Há também mudanças nas férias, que poderão ser parceladas em até três vezes no ano e regras para o trabalho remoto, também conhecido como home office. Para o patrão que não registrar o empregado, a multa foi elevada e pode chegar a R\$ 3 mil. Atualmente, a multa é de um salário mínimo regional.

Comissão de Educação votará criação de bolsa para alunos do Ensino Médio

Os estudantes de Ensino Médio da rede pública podem vir a ser contemplados com uma bolsa no valor de R\$ 250, caso a Comissão de Educação Cultura e Esporte (CE) aprove na próxima terça-feira (2) o Projeto de Lei do Senado (PLS) 646/2015, resultado do Programa Jovem Senador.

A comissão se reúne a partir das 11h da terça-feira para decidir sobre uma pauta com oito projetos, entre os quais está a criação do programa Bolsa Jovem Estudantes. Ele visa estimular a melhora do desempenho e a permanência na escola dos estudantes secundaristas da rede pública. O texto é de iniciativa dos jovens Juliana Prudêncio de Souza, Raquel Iara Lavareda Jamará, Maria Jéssica Silva de Almeida, Leiliane Gomes da Silva e

Gabriel de Paula Campos, participantes da edição de 2014 do Jovem Senador.

De acordo com o projeto, o valor da bolsa seria de R\$ 250 e os beneficiários devem comprovar renda familiar per capita igual ou inferior a R\$ 600 mensais. Além disso, devem apresentar uma frequência escolar igual ou superior a 90%, não receberem Bolsa Família e estarem matriculados no ensino regular.

O projeto também prevê que a quantidade de beneficiários deve ser compatibilizada com as dotações orçamentárias existentes. Além disso, deve-se dar prioridade às regiões mais vulneráveis socialmente.

O relator da proposta é o senador Hélio José (PMDB-DF), que deu parecer favorável. Caso seja aprovado pela CE, o projeto seguirá diretamente para a Câmara dos Deputados, a não ser

que se apresente requerimento para a sua votação em plenário.

Infraestrutura

A pauta completa da CE tem outros destaques. O PLS 525/2009, do senador Cristovam Buarque (PPS-DF), estabelece padrões mínimos de infraestrutura para estabelecimentos de ensino em todos os níveis. Sem cumprir esses requisitos, os estabelecimentos não terão autorização para funcionar.

Já o PLS 294/2014 dispõe sobre o aperfeiçoamento profissional para professores de escolas com notas baixas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Esses profissionais terão prioridade nos cursos que são previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O autor da proposta é o ex-senador Wilson Matos (PMDB-PR), e ela será vota-

da na forma de substitutivo apresentado pelo relator, senador Cristovam Buarque.

Outras propostas que poderão ser aprovadas pela CE são o PLS 389/2016, que sugere que feriados que caírem entre terça e sexta-feira sejam antecipados para a segunda-feira; o PLS 228/2016, que veda a outorga do título de patrono para pessoas vivas; e o Projeto de Lei da Câmara (PLC) 57/2016, que inscreve o nome do compositor e maestro Carlos Gomes (autor da ópera O Guarani) no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

A comissão também pode aprovar requerimento que convoca audiência pública para sobre a educação de filhos de brasileiros no Japão. Serão convidados para o evento representantes do Ministério da Educação e do Ministério das Relações Exteriores.

Walter Galvão

galvaopvw@gmail.com

Protagonismo

Sexta-feira. Como sempre, ligo o rádio logo cedo. Estou com muita gente mais uma vez em busca de notícias. As notícias me atraem como a flor ao pássaro, como a Lua às marés, como a propina atrai políticos. Atrações inelutáveis. Algumas, fatais. O Congresso está protegido pela polícia de possível ataque da população. Entrevista com um policial: "Daqui não passa pedra ou flecha". Que notícia.

Sempre que as consumo, não deixo de lembrar: as notícias são uma forma de conhecimento, com um método de apresentar e de moldar determinada realidade. Essa realidade sai do forno da olaria ideológica que tem uma pretensão explícita: confirmar para mim que a melhor forma de viver é a que ela engendra.

E, geralmente, essa forma é construída historicamente pela máquina ideológica do sistema de poder hegemônico, no nosso caso o liberalismo com direitos pactuados numa sociedade hierarquizada pelo acesso a riquezas. Um sistema que tem o poder de manejar os fatos noticiosos na perspectiva de prover o conforto e a segurança de quem está sob a influência do seu tom específico de dizer como é melhor ser e estar no mundo.

Esse insumo social, que é um bem público, a informação, transformado em mercadoria, a forma notícia, geralmente me propõe um modelo de objetividade para que eu concorde ou discordo das coisas, mas não pense na urgência de uma necessidade: transformar para melhor a estrutura que transmitiu o modelo.

Dessa forma, o noticiário na maioria dos meios, físicos e virtuais, me informa quase sempre sobre interesses que dizem mais diretamente a uma classe social, à qual geralmente não pertencem. Mesmo quando eu sou, ou apesar de ser, um dos seus produtores, um dos seus trabalhadores-artífices de um mundo que me exclui ao me acolher, e acolhe para me excluir, eu sujeito-sintese em ato histórico.

E que também me instiga a jogar um jogo virtual de significados a partir de cenário ideológico específico. Instiga a atitude crítica frente ao fato, o que é positivo, mas nunca a crítica ao suporte, hoje em dia uma crítica, repito, urgente. É que é possível realizar através dos canais de autopublicação, as redes sociais. Estas realmente confirmam o diferencial do século XXI que se estrutura.

Há que refletir sobre o tema, pois é contínuo o impacto da presença da pós-verdade que se fortalece no campo simbólico da produção de notícias com suas implicações éticas na transmissão midiática dos fatos mais relevantes da agenda da sociedade. Como relevante foi a greve geral da última sexta-feira, manhã na qual amanheci apalpando o rádio em busca de notícias sobre a mobilização, fato que aconteceu justamente quando se completaram 100 anos desde a deflagração da primeira greve geral do Brasil.

O rádio traz a eficiência testemunhal de um repórter imerso na cena do fato. Cedinho, ele já está em campo e transmite o clima geral da prometida investida histórica da massa trabalhadora suplementada pela militância política, (ou seria o contrário?) contra as reformas: a trabalhista e a da Previdência, como todos sabem.

Fico então a pensar que é bom e é ruim que isso aconteça. O lado ruim dessa paralisação é a provocação que a greve geral representa para certo conservadorismo legalista. Este acredita, com razão, frente à barricada na Avenida Pedro II, na supremacia do seu direito de ir e vir, constitucionalmente fixado e protegido. Há circunstâncias, no entanto, que tal segurança ocorre em detrimento de uma massa de cidadãos confrontada pelos muros históricos da afirmação irrefreável da vontade política anacrônica das oligarquias partidárias que não dialogam com a sociedade, da qual são fugitivas. É a hora da democracia procedimental disruptiva.

A consequência negativa disso tudo é o agravamento do ódio de classe que se alimenta da atitude agressiva da militância de esquerda que quebra ônibus, queima pneus, obstrui avenidas e não se deixa vencer nos debates. Também vítima de um Estado que não pensa duas vezes antes de jogar bombas de gás contra estudantes, prender e arrebentar com truculência, como as ditaduras fazem.

O lado bom é a organicidade da mobilização, expressão social autêntica de uma indignação frente a fatos políticos, ou ameaças, que reduzem espaços igualitários para a cidadania e afrontam direitos humanos. A greve geral da sexta-feira expressou a consciência política de setores da população dispostos a realizar sempre que possível o questionamento necessário às estratégias de Estado macroeconômicas que impliquem em coisificação da pessoa no mundo do trabalho e perda de direitos conquistados como o ensino público gratuito. As coisas não mudam apenas porque o povo militante saiu às ruas. Mas o protesto sinaliza para um quadro insuportável: aos poucos, a população assume seu papel de protagonista da história. Desde 2013, não é mera espectadora.

Trump completa 100 dias no cargo e vê missão como difícil

Presidente norte-americano afirmou que sente saudade de sua vida antes de assumir a Casa Branca

Da Reuters

Washington (Reuters) - Ele sente falta de dirigir, tem a sensação de estar em um casulo e está surpreso de ver como seu novo trabalho é difícil.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, refletiu sobre seus primeiros 100 dias no cargo com um olhar saudosos para sua vida antes da Casa Branca.

"Eu adorava minha vida anterior. Fazia tantas coisas", disse Trump à Reuters em uma entrevista.

Empresário bilionário de Nova York, Trump assumiu um cargo público pela primeira vez ao ingressar na Casa Branca no dia 20 de janeiro, depois de surpreender derrotando a ex-secretária de Estado norte-americana Hillary Clinton.

Mais de cinco meses depois de sua vitória e a dois dias da marca dos 100 dias de sua Presidência, a eleição continua na mente de Trump. No meio de uma conversa sobre o presidente da China, Xi Jinping, o presidente fez uma pausa para entregar cópias do que disse serem os dados mais recentes do mapa eleitoral de 2016.

"Aqui, vocês podem levar isto, este é o mapa final dos números", disse o presidente republicano em sua mesa, entregando mapas dos EUA com áreas em que venceu assinaladas em vermelho.



Fotos: Internet

Gracioso por uma equipe de auxiliares na Casa Branca, Donald Trump assinou as primeiras ordens de serviço como novo presidente dos Estados Unidos muitas das quais considerou polêmicas.

"Muito bom, certo? O vermelho, obviamente, somos nós".

Ele deu cópias a cada um dos três repórteres da Reuters presentes.

Trump, que disse que estava acostumado a não ter privacidade em sua "vida antiga", expressou surpresa com quão pouco dela tem atualmente, e deixou claro que ainda está se habituan-

do a ter proteção do Serviço Secreto durante 24 horas e às limitações que ela acarreta.

"Você realmente está em seu próprio casulo, porque tem uma proteção tão forte que na verdade não pode ir a lugar nenhum", afirmou.

Quando o presidente saiu da Casa Branca, geralmente é em uma limusine ou um SUV. Ele disse sentir falta de ser

seu próprio motorista. "Gosto de dirigir. Não posso mais dirigir", afirmou.

Muitas coisas não mudaram para o executivo implacável e ex-celebridade de reality show, que administrava seu império do 26º andar da Trump Tower de Nova York e não largava o telefone.

Ele procura amigos de fora e ex-colegas de negócios

com frequência em busca de conselhos e de amparo. Assessores de primeiro escalão disseram estar resignados com isso.

O presidente tem tido atritos com muitas organizações de notícias desde sua campanha eleitoral e decidiu não comparecer ao jantar dos correspondentes da Casa Branca em Washington, no

sábado, por se sentir tratado injustamente pela mídia.

"Eu irei no ano que vem, com certeza", respondeu quando indagado se irá comparecer ao evento no futuro.

O jantar é organizado pela Associação dos Correspondentes da Casa Branca, que é presidida por Jeff Mason, correspondente da Reuters.

Selada a paz na Colômbia

Farc recebe aval para entrar na política

Da Agência Ansa

Bogotá (Ansa) - O presidente colombiano, Juan Manuel Santos, afirmou que a "primeira fase" do acordo de paz com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) foi concluída após a aprovação de uma série de normas que habilitam a participação na política por parte dos ex-guerrilheiros.

"Seguiremos avançando. A tarefa é longa e teremos dificuldades. Mas, o objetivo vale a pena porque é uma meta grande e vamos alcançá-la. Vamos construir a paz da Colômbia", disse o chefe de Estado em uma declaração pública.

Um dos passos mais importantes da fase mencionada pelo mandatário foi a aprovação, na quarta-feira (26), do Congresso pela participação política das Farc como um partido nas eleições legislativas do ano que vem.

Com a aprovação, em 2018 e 2022, as Farc já convertidas a movimento político, participarão com candidatos no Congresso e, sem importar se alcancarem ou não os votos suficientes, eles terão vagas mínimas tanto na Câmara alta como na Câmara baixa.

Mas, para obter essa "vitória" e trocar as armas por ternos, os membros da organização terão que entregar todo o seu armamento à Organização das Nações Unidas (ONU) até o fim do mês de maio.

Calcula-se que as Farc tenham em seu poder cerca de sete mil armas e, recentemente, a descoberta de um esconderijo com apetrechos de guerra do grupo, fez com que os opositores do acordo de paz voltassem a discutir as boas intenções dos ex-guerrilheiros. Mas, não apenas a abertura política foi aprovada pelo Congresso.

Nas últimas semanas, também o Legislativo deu passos para que a Justiça Especial pela Paz analise os casos tanto dos agora ex-guerrilheiros como outros atores do conflito armado de mais de 50 anos.

Além disso, debateu também sobre a lei de anistia para os rebeldes que não se envolveram em crimes contra a humanidade.

Por conta de tudo isso, Santos anunciou a criação do "Fundo Colômbia em Paz", que administrará os recursos econômicos do pós-conflito, incluindo o dinheiro do Estado e de aportes de governos estrangeiros.

"Através do Fundo, os



Após depor as armas depois de mais de 50 anos de luta armada, a terrível Farc agarra o caminho livre para entrar na política colombiana.

recursos do pós-conflito e a reconciliação serão gerenciados com transparência, eficácia e celeridade", prometeu o presidente que anunciou ainda a criação de "um conselho diretor" para a sua administração e a vigi-

lância do mesmo por parte da Controladoria.

"Com a criação desse fundo, seguimos avançando na construção da paz", acrescentou Santos.

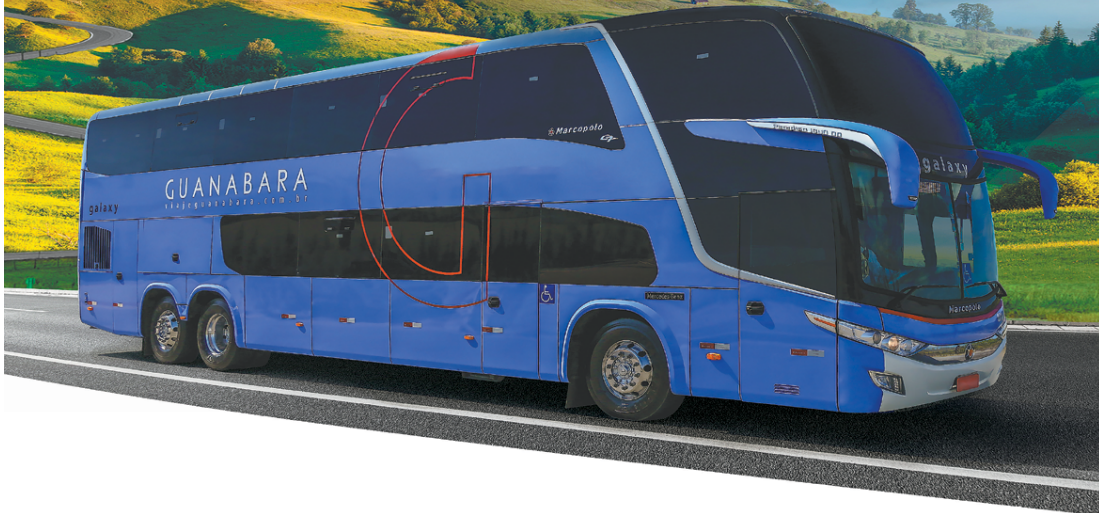
Mas, não é tudo um cenário de otimismo. As Farc

protestaram pedindo "justiça e verdade" por causa do assassinato de cinco parentes dos guerrilheiros, no sul e no noroeste do país, atribuídos por eles a facções paramilitares.

Também foi noticiado,

recentemente, o assassinato de um dos guerrilheiros, chamado de José Huber Yatacua. Apesar do miliciano não estar nas zonas de moradia criadas pelo governo, ele estava nas listas oficiais de guerrilheiros da Colômbia.

Satisfação não é apenas uma palavra do nosso slogan. É o que nos move.



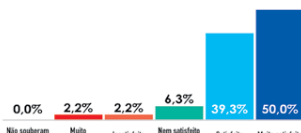
Em 25 anos de estrada, nada é mais importante para a Guanabara que a satisfação de seus clientes. E para ter a certeza de que estamos no caminho certo, sempre buscamos ouvir a sua opinião. Mais que uma ação, um compromisso.

Em recente pesquisa realizada pela ADM Soluções, empresa júnior do curso de Administração da UECE, obtivemos 92% de satisfação média*. O resultado é fruto do respeito e da transparência em que sempre tratamos o cliente, da constante inovação e de ser uma empresa comprometida com a responsabilidade socioambiental na região em que atua.

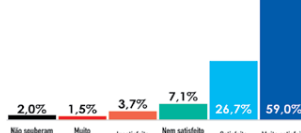
Os números demonstram o alto grau de reconhecimento e satisfação dos nossos clientes. Tudo isso nos orgulha e nos motiva a seguir sempre em frente com você.

LINHA JOÃO PESSOA X PATOS

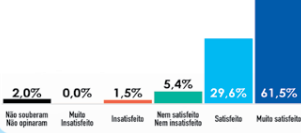
Atendimento Guichê



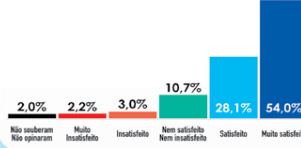
Conforto



Satisfação com o Motorista



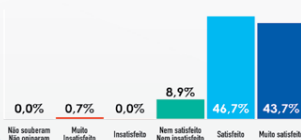
Limpeza e Higiene



Você utilizaria os serviços da Guanabara novamente?



Satisfação Geral



*Média da satisfação geral obtida em 9 linhas pesquisadas.

92% de satisfação média*

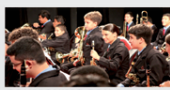




Foto: Agência TV Brasil

Empregos: vagas minguam e chegam a até 130, diz o Sine

Ofertas de trabalho já somaram mais de mil no mesmo período de anos anteriores; escassez é atribuída à crise

Lucas Campos
Especial para A União

Dos últimos dois anos para cá, a situação do mercado de trabalho não tem sido positiva. Segundo a articuladora empresarial do Sistema Nacional de Emprego da Paraíba (Sine/PB), houve tempos em que, neste mesmo período do ano, foram disponibilizadas mais de mil oportunidades de emprego. Hoje, entretanto, o número varia entre 70 e 130 vagas.

Segundo Rita Rocha, articuladora empresarial do Sine/PB, os setores onde aparecem mais vagas são os dos serviços gerais, com oportunidades para costureiras, manicures e atendentes; e a do cuidado de pessoas com deficiências. Por outro lado, a área que tem oferecido menos espaço para o trabalhador é a da construção civil. Antes haviam muitas vagas para pedreiros, por exemplo, mas elas estão praticamente ausentes atualmente.

"Uma vez disponibilizamos algumas vagas para técnicos de manutenção industrial e tivemos candidatos com o título de engenheiro na carteira em busca dessa oportunidade. Ou seja, pessoas que tem uma qualificação de nível superior estão procurando trabalhos abaixo do nível de formação deles", explica Rocha sobre o quanto crítica está a situação econômica do trabalhador paraibano.

Muito embora, a situação seja desalentadora, o profissional que se prepara bem sempre tem uma vaga esperando. A articuladora explica que há muita dificuldade em preencher vagas que exigem qualificações específicas e que, se as pessoas procurarem se especializar, elas terão onde atuar. "Muitas vezes, como quem tem as qualificações específicas são pessoas que já estão empregadas, há uma demora maior em



Foto: Evandro Pereira

Pessoas buscam emprego nos guichês do Sine e os setores que mais oferecem vagas são os dos serviços gerais

preencher a vaga", esclarece. A área de mecânica, por exemplo, é uma dessas áreas onde há demanda, mas não quem ocupe as vagas rapidamente.

Sobre cursos de capacitação, a articuladora explica que eles são extremamente importantes e que nunca é demais. "É um diferencial, um curso de capacitação nunca é em vão e sempre é produtivo. Não é todo mundo que sabe fazer certas coisas e quando você faz um curso, você entra na frente de outros candidatos e se destaca na empresa por saber a teoria e a prática de certas funções", defende. Ela sugere também que as pessoas procurem qualificação em locais como o Senai, o Sesi e o Senac.

Entendendo esse panorama, Rita dá algumas sugestões de comportamento que podem ou não acabar sendo critérios de eliminação durante uma seleção de emprego, especialmente em um período de intensa competitividade por vagas: "É preciso ter cuidado com a forma como você se veste e com o comportamento ao chegar em uma empresa. Você

deve chegar antes do horário marcado; evite usar o celular; esteja preparado para responder as perguntas com segurança e simpatia; evite criticar seu emprego anterior; usar gírias e costumes de casa", conclui.

Segundo uma pesquisa da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), dentre todos os nove estados nordestinos e até mesmo o Brasil, a Paraíba foi aquela que obteve o maior nível de pessoas empregadas. Enquanto a média/grande paraibana empresa contou com 48,1% de empregados, o Nordeste teve apenas 40,3% e o Brasil 38,9%. No caso das pequenas empresas, a pesquisa apontou que a Paraíba tem 42,3% de empregados no setor da indústria, o Nordeste 41% e o país apenas 38,1%.

Em relação a dezembro de 2016 até janeiro deste ano, o nível de atividade no setor da indústria cresceu em 16,1%, um índice relativamente animador. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, é possível dizer que o crescimento total é de 59,8%. Em dezembro de 2015, com o início da crise

econômica, o nível de atividade caiu tanto que chegou a 19,6%. No mesmo período, em dezembro de 2016, o nível de atividade estava em 52,2%. Esses valores representam a estabilidade desse segmento, mas também a capacidade de se recuperar em momento críticos.

Dessa forma, o setor industrial tem se mostrado como uma opção tentadora para o trabalhador. Entretanto, para que o trabalhador possa ter uma oportunidade de ingressar neste mercado, ele precisa especializar-se. Segundo Válder Barbosa, da assessoria da FIEP, explica que a instituição oferece cursos através do Programa de Desenvolvimento Associativo desenvolvido no Estado por meio da Unidade de Assistência aos Sindicatos Patronais da Indústria.

"Por meio do Senai, do Sesi e o IEL, são oferecidos ao trabalhador da indústria, dependentes e, em alguns casos, comunitários, uma imensa gama de opções em cursos técnicos e até em nível superior, por meio da Faculdade Senai", explica Válder.

Senac oferece cursos

Para aqueles que desejam realizar cursos técnicos de nível médio no segmento comercial, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) é o melhor caminho. Referência na profissionalização de jovens e adultos, a instituição oferece cursos em logística, informática, programação de jogos digitais, administração, design de interiores, gastronomia, turismo, transações imobiliárias e outros. O Senac possui unidades em João Pessoa, Campina Grande e Cajazeiras. Telefones e endereços nos números (83) 3214-2330 e 3341-5711 ou no site <http://www.pb.senac.br/>

COMO RECONQUISTAR UM NOVO POSTO

- Comece montando um currículo. Nele deve citar a sua formação da mais recente para a mais antiga, explicando onde estudou e datas de início e término. Capacite-se. Faça cursos e participe de palestras ou eventos na sua área de interesse. Eles são fundamentais para construir uma base de conhecimento e para suprir a falta de experiências. Independente do setor, o mercado não se contenta apenas com quem fala apenas em português. Procure aprender pelo menos o inglês ou o espanhol. Nunca deixe de valorizar a si mesmo, ou seja, ressaltar seus talentos e habilidades.
- Quando tiver feito tudo isso, reúna toda a sua documentação: currículo, identidade, CPF, carteira de trabalho e leve ao Sine/PB para que eles possam lhe ajudar na procura de oportunidades.

Volta ao mercado de trabalho exige atenção

- Comece entrando em contato com antigos empregadores seus. Além de já conhecer a sua competência e poder querer você de volta, eles ainda podem te indicar para outros empregadores caso não haja disponibilidade de vagas em suas próprias empresas.
- O currículo não pode faltar. Atualize-o e faça um material de apresentação diferente, ressaltando tudo que já conquistou em sua vida profissional. Liste todas as empresas nas quais você gostaria de trabalhar e procure aprender o máximo sobre elas. Use as redes sociais ao seu favor. Existem diversos grupos onde você pode deixar um pequeno perfil profissional para empregadores.

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Quem aqui permanece fica tão distante que parece estar na Islândia

Ando meio saudosos ou até com muitas saudades. Nisto sinto-me universal. Até sonhei com uma pessoa que não conheço e uma paisagem que desconheço. Ambas em Madras, na Índia.

Sinto saudades do sonho. Saudades dos que partiram em definitivo e de quem aqui permanece mas fica tão distante que parece estar em Reykjavik, na Islândia.

Tenho saudades nas línguas

A mão que digita é a mesma que apedreja?

"Ulisses" não é um livro difícil de ler. É tão fácil quanto escutar Frank Zappa e Arrigo Barnabè. O que não imagino é como seu autor, James Joyce, escreveria nesta Babel de imagens e sons, entre escadas rolantes dos shoppings, motos possantes, paredes de som no asfalto do Nordeste desfigurado e PCs de interferências incessantes.

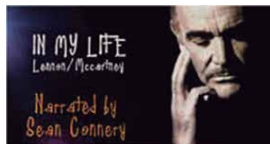
Ainda lembrando Joyce, o retrato do artista quando jovem agora é digital. As mais avançadas câmeras digitais, japonesas, alemãs, americanas, ou não, compõem e formatam construções e des-

construções das pessoas e suas interatividades com amplas paisagens e fechados cenários.

Como produziriam Fernando Pessoa e Augusto dos Anjos neste universo em trans? Poetas, o Photoshop é um fingidor? A mão que digita é a mesma que apedreja?

Uma explicação para a postura quase igual entre Oriente e Ocidente: a elite da inclusão digital quer crescer como se seus integrantes fossem faróis do mundo virtual. Por enquanto, consegue.

Até quando?



percorridas vez em quando por minha mente: inglês, francês, italiano, espanhol. "Longing", "manque", "rimpianto", "añoranza". Todas como saudade. Não entendo bulhufas de alemão, mas sei que "Sehnsucht" significa saudade na pátria de Wim Wenders e Thomas Mann, esse filho de um alemão e uma brasileira.

Saudade de quando li "A montanha mágica" e quando vi "Morte em Veneza" no cinema pelo olhar de Luchino Visconti, com o ator Dirk Bogarde insuperável como o compositor Gustav von Aschenbach.

Emfim, dizer que saudade só existe em Português, intraduzível noutras línguas, é a maior lenda urbana linguística de todos os tempos.

Talvez a origem dessa lenda - que professores cuidaram de disseminar, transformando-a em tabu nas

escolas desde a segunda ou terceira década do século 20 -, esteja no contexto etimológico de que essa palavra portuguesa não é aparentada às de outras línguas. Porém, é claro que este sentimento existe em toda a humanidade, sendo assim "saudade" traduzida para qualquer outra língua.

O um tanto cronista aqui faz questão de lembrar que, como sutis diferenças, algumas imperceptíveis, melancolia, nostalgia e saudade são sentimentos versáteis.

Melancolia é uma tristeza causada por um passado perdido, mesmo recente. Nostalgia é o desejo de voltar a esse ou outro passado. Saudade é uma mistura disso tudo e até um tanto mais.

Como tenho saudades, escuto Sean Connery recitando ao som da beatliana "In my life", com arranjo de George Martin: "...e essas memórias perdem o sentido quando eu penso em amor como uma coisa nova".

Professor precisa conhecer mais sobre epilepsia, diz ABE

Lidar com os pacientes no ambiente escolar é imprescindível para transformar a unidade em local seguro e inclusivo

Depois da família, a escola é a instituição mais importante para construção da identidade social de uma pessoa. Conceitualmente, essa identidade é o modo como se é percebido pela sociedade e a visão que se tem de si mesmo. No contexto da epilepsia, muitas vezes, o paciente é visto com olhares preconceituosos, principalmente, quando está exposto em momentos de crise, como a convulsão, impactando diretamente nas relações sociais. Quando isso acontece no ambiente escolar é preciso que os professores estejam atentos e saibam lidar com a situação, o que significa entender melhor a doença.

Porém, na maioria dos casos, os docentes não têm informação suficiente para lidar com essas manifestações, o que faz com que o estudante com epilepsia não receba a atenção adequada e necessária, tendendo a se isolar.

A recorrente manifestação de discriminação, principalmente no ambiente escolar, afeta de diversas formas tanto a identidade social como pessoal do estudante com epilepsia, o que inclui a autoestima, autoconfiança e motivação. Por isso, é muito importante que diretores, coordenadores, professores e todos os funcionários que estão nesse ambiente estejam preparados, não só para lidar com a criança e o jovem com epilepsia, mas incluí-lo no ambiente social e evitar que os colegas tenham medo ou preconceito.

Cognição
De acordo com a neurologista Dra. Maria Luitza

Manreza, "pessoas com epilepsia, mesmo com crises não controladas, não necessariamente apresentam algum tipo de dificuldade cognitiva. Em alguns casos, porém, podem ocorrer alguns prejuízos em funções cerebrais, como a memória, atenção e raciocínio, o que depende de diversos fatores, como o tipo e a frequência das crises e a dosagem dos medicamentos utilizados para tratamento", explica.

Em alguns casos, esses prejuízos podem repercutir no processo de aprendizagem. Dessa forma, os professores têm o papel de se aproximar da criança em questão e entender sua condição. Além disso, é importante estabelecer uma comunicação entre a escola e a família e, se houver necessidade, solicitar relatórios dos profissionais da saúde que a acompanham para facilitar a percepção da singularidade do caso, com a finalidade de otimizar o processo de aprendizagem.

Preconceito e bullying

É na transição entre a infância e a adolescência que se busca desenvolver competências para incluir-se no mundo adulto. Por isso, no momento em que a pessoa com epilepsia se sente impotente para seguir nessa direção e se questiona sobre a própria capacidade, a relação com as pessoas que estão a sua volta se torna mais difícil.

"Tratar inadequadamente uma pessoa enquanto ela está tendo uma crise pode desencadear uma disseminação de preconceitos e estigmas, maus-tratos e bullying por



Foto: Evandro Pereira

Preconceito e bullying podem surgir entre alunos na sala de aula se um aluno com crise de epilepsia não for tratado de forma adequada pelo professor

parte de quem está por perto, principalmente, os colegas", completa a médica.

Papel do profissional

Os profissionais de educação têm o papel de observar o grau de iniciativa, participação e de motivação das crianças com epilepsia. Diferentes estímulos à cognição e expressões de credibilidade por parte do professor são fatores que também podem beneficiar a autoconfiança e segurança do paciente, fazendo com que seu rendimento seja cada vez melhor. Além disso, os profissionais de educação devem estar preparados para

agir diante de uma crise, sendo ela uma convulsão, crise de ausência, ou qualquer outra, servindo de modelo para todos aqueles que estiverem presenciando o ocorrido, fazendo com que absorvam o aprendizado e ajam de forma correta em situações futuras. Reverter o preconceito e estigma é uma questão de atitude, in loco, indispensável no momento em que a crise eclodir.

Projeto escola

Recentemente, a Associação Brasileira de Epilepsia (ABE) iniciou um projeto de educação sobre a doença em 92 escolas da rede esta-

dual da Zona Sul de São Paulo. A ideia é conscientizar e ensinar todos os membros da diretoria e coordenação, professores e funcionários das escolas sobre as características da doença e suas manifestações, como a atitude que se deve tomar durante as crises e como evitar/eliminar estigmas e preconceitos dos colegas para que a autoconfiança e autoestima do paciente não sejam impactadas negativamente.

O projeto da ABE é dividido em etapas, com reuniões para cada grupo de profissionais mencionados. Na fase atual do projeto, em que se reforça a importância da es-

cola como potencial elemento na diminuição do preconceito acerca da epilepsia, há a realização de treinamentos dos profissionais da Educação para disseminação do conhecimento.

Posteriormente, haverá um professor responsável em levar o material adiante, abordando o tema em sala de aula e fazendo com que a epilepsia seja percebida como uma doença que não impossibilita o indivíduo de viver normalmente. Cerca de 100 mil alunos serão impactados pela ação, o que significa um avanço em direção à desmistificação da epilepsia e inclusão dos pacientes na sociedade.

Elejô

Dalmo Oliveira

Eu narro, tu narras, eles narram

Semana passada eu fui convidado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) a participar da primeira Conferência Nacional Livre sobre Comunicação em Saúde, que ocorreu entre os dias 18 e 20 no Centro Internacional de Convenções de Brasília (DF). Foi representando o Conselho Municipal de João Pessoa, onde estou vice-presidente. Mas fui também como jornalista, mister que exerço há quase 30 anos, e como blogueiro e radialista comunitário, atividades paralelas que desenvolvo na perspectiva do ativismo libertário.

O evento foi, surpreendentemente, muito interessante, especialmente porque pude novamente trabalhar em parceria com um velho e amado companheiro da comunicação combativa, Luis Henrique Parahyba da Silva. Um cara que, quanto mais envelhece, mais irrequieto e buliçoso fica. Então, no primeiro dia do evento, ajudei Lulinha a montar sua parafênalia radiofônica na área de convivência do CICB. E pusemos no ar, durante umas quatro horas, a Rádio Povo FM, com um transmissorzinho portátil de baixíssima potência. Tudo bem simples, tudo natural.

Era o mote tecnológico para o Parahyba botar no ar o programa "Loucuras no rádio", na prática uma oficina com a óbvia intencionalidade de estimular o tesão dos participantes da capacitação, a maioria conselheiros da Saúde de vários cantos do Brasil, no engajamento nas suas localidades em participar e/ou fazer rádio, tendo a Saúde como mola propulsora do debate.

A ideia de Lula Henrique é simples:

fazer com que o povo do SUS use as rádios para promover acesso às informações dos direitos que a cidadania tem ao Sistema Único de Saúde, defender esses direitos e promover saúde coletiva. Foi massa! Deu uns 40 "ouvintes" e alguns da plateia vieram nos perguntar depois quais os caminhos para implantar emissoras comunitárias ou alternativas em suas cidades.

Narrativas ou reportagens?

Na quinta-feira, 20, uma mesa de debates trouxe a "Experiência de Coletivos de Comunicação" para o temário da conferência. Os palestrantes convidados foram: Marina Pitta, do Coletivo Intervozes, Cleiton Nobre, do Coletivo Mídia Ninja, e Bruno Dias, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco Divulga). Charô Nunes, do coletivo Blogueiras Negras fez a mediação crítica dos debates. Muito propositiva, por sinal.

A discussão ficou, basicamente, monopolizada entre a questão da disputa de narrativas, no contexto do novo ativismo comunicacional, inaugurado, principalmente, pelo coletivo Mídia Ninja durante os protestos de julho de 2013, e os desafios da estrutura e domínio das redes cibernéticas e autonomia dos grupos produtores de conteúdos, tendo a internet como plataforma principal.

Em relação ao conceito de narrativa, o debate oscilou para um campo que considero problemático e mal-resolvido na cabeça dos produtores de conteúdos nos novos meios de comunicação online: uma certa desqualificação ao jornalismo convencio-

nal, ao papel dos jornalistas com formação acadêmica, à função do jornalista que atua em veículos convencionais da imprensa, à instrumentalização da reportagem como desencadeadora de mudanças sociais.

A impressão que tive foi a de que os neo-narradores das mídias sociais substituíram, inexoravelmente, os jornalistas como os conhecemos hoje. A disputa das narrativas, sairia, preponderantemente, das redações jornalísticas para a práxis comunicacional de indivíduos e coletivos autônomos de comunicação, livremente pela internet.

O jornalista convencional passa a ser visto, por esse segmento, como uma peça manipulada nas engrenagens do sistema que domina o status quo contemporâneo. Os defensores desta visão parecem ignorar que nas reportagens jornalísticas convencionais predomina uma intertextualidade onde discursos de várias matizes discursivas se entrelaçam e disputam a construção da reportagem, quando essa é feita dentro dos padrões consagrados do jornalismo mundial.

Na Análise Crítica do Discurso (ACD), essa defesa de uma construção de narrativas monológicas pareceria ingênua e utópica (pra não dizer absurda), porque, mesmo o narrador individualizado tem ponto de vista pré-estabelecido, ainda que não seja oriundo e pautado por um grande conglomerado de comunicação empresarial. Portanto, construir narrativas "sem filtros" pelas mídias digitais, sem edições posteriores,

parecer ser, tão somente, uma reportagem crua e pouco rebuscada.

Acesso aos discursos

Além disso, precisamos atentar para o gargalo tecnológico e econômico que gerou uma considerável população dos sem-acesso à maravilhosa rede mundial de computadores. Então, nossa problemática para disseminar o direito à saúde e o direito à comunicação está assentada em dois pilares interdependentes: produção autônoma de conteúdos X acesso à estrutura tecnológica para veicular esses conteúdos.

Resolvido isso ainda há um desafio complementar para aqueles e aquelas que queiram fazer comunicação cidadã, inclusiva e diferenciada: a consolidação de redes de confiança, onde ocorra uma troca legítima de informação e de análise crítica dos conteúdos postados. Hoje e cada vez mais cresce o número de usuários ativos de serviços de comunicação. A ideia do leitor-ouvinte-teleespectador como mero receptor, passivo e fielmente conformado não faz mais sentido num novo ambiente de esfera pública onde a palavra-chave é interação.

Sem querer menoscarbar todo arcabouço semântico e conceitual sobre a disputa de narrativas discursivas dos novos atores comunicacionais do jornalismo pós-Facebook ou da geração youtube, me pareceria muito mais produtivo analisarmos a crise ética dos comunicadores e produtores de comunicação, ao invés de querer diagnosticar apenas uma certa crise de narrativas.

Foto: Divulgação

Cortes de verbas ameaçam a vida nos biomas brasileiros

Redução em orçamento do Ministério do Meio Ambiente afeta acordos internacionais e a convivência com a seca

Elka Macedo
A30com

Um ano após o afastamento da presidenta eleita Dilma Rousseff, a grande maioria da população agoniada com os inúmeros retrocessos em políticas e programas sociais e direitos trabalhistas. Além de tudo isso, acobertado pela grande mídia, o governo vem aprovando medidas que reduzem verba de instâncias públicas ligadas à preservação da natureza, a exemplo do Ministério do Meio Ambiente (MMA). No dia 30 de março deste ano, o governo reduziu 53% do orçamento previsto para o MMA e, com isso, a pasta que possuía R\$ 964 milhões para custear as ações, passou a ter apenas R\$ 446 milhões.

A medida afetará diretamente os compromissos firmados pelo Brasil em eventos internacionais que visam o desenvolvimento sustentável e a mitigação dos efeitos da desertificação e das mudanças climáticas, como a Rio +20, e a Conferência das Partes (COP), ligada à Organização das Nações Unidas (ONU).

No artigo "O vexame de cortar pela metade a ínfima verba para o Meio Ambiente", elaborado pelos pesquisadores do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) Paulo Moutinho e Raissa Guerra, são enfatiza-

dos os danos que essa medida causará para os biomas brasileiros. "O corte orçamentário do MMA é mais do que um vexame para o país. Implicará num agravamento das já vexatórias taxas de destruição da Amazônia, do Cerrado, da Mata Atlântica, do Pantanal, da Caatinga, dos Pampas", salientam.

Essa preocupação com o meio ambiente é antiga e envolve diversos segmentos da sociedade. Neste ano, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) trouxe à tona a reflexão e a denúncia da morte dos biomas brasileiros por meio do tema da Campanha da Fraternidade: "Fraternidade: biomas brasileiros e a defesa da vida". A ação ecumênica destaca a diversidade de cada bioma e as relações respeitadas com a vida e a cultura de todos os povos que neles habitam. Sobre a Campanha, o papa Francisco comentou por meio de mensagem enviada à Igreja Católica do Brasil o quão importante é esta ação.

O pontífice declarou ainda que "os povos originários de cada bioma ou que tradicionalmente neles vivem nos oferecem um exemplo claro de como a convivência com a criação pode ser respeitosa, portadora de plenitude e misericordiosa. Por isso, é necessário conhecer e aprender com esses povos e suas relações com a natureza.

Semiárido brasileiro

Codevasf promove reflorestamento de nascentes de rios da Caatinga

O Dia Nacional da Caatinga é celebrado todos os anos em 28 de abril. O projeto Nascentes do São Francisco está colaborando para o reflorestamento de áreas degradadas do bioma. A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) tem fornecido mudas para recuperar áreas de nascentes no município de Canindé de São Francisco, além de oferecer apoio técnico para ações de reflorestamento em áreas de nascentes no Alto Sertão de Sergipe.

O projeto, desenvolvido e coordenado pelo Ministério Público de Sergipe, é integrado por órgãos federais, estaduais e municipais e tem como objetivo ampliar a disponibilidade de água na região.

"A Codevasf se apresenta como um órgão efetivo na recuperação de nascentes e de áreas degradadas no Semiárido, diminuindo o avanço da desertificação no Estado.", afirmou o engenheiro florestal Sérgio Hughes, chefe da Unidade Regional de Meio Ambiente. Em 2015, a Codevasf



Foto: Arquivo/TV Brasil

Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro e cerca de 27 milhões de pessoas vivem na região

dou uma área de 85,3 hectares de vegetação nativa para a ampliação do Monumento Natural Grota do Angico, uma unidade de conservação da Caatinga localizada entre os municípios de Canindé de São Francisco e Poço Redondo.

A Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro, ocupa cerca de 844,4 mil quilômetros quadrados – o equivalente a 11% do terri-

tório nacional – e engloba os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Sergipe e o norte de Minas Gerais.

O bioma abriga 178 espécies de mamíferos, 591 de aves, 177 de répteis, 79 espécies de anfíbios, 241 de peixes e 221 abelhas. Cerca de 27 milhões de pessoas vivem na região, a maioria carente

e dependente de seus recursos para sobreviver. Frente ao avançado desmatamento que chega a 46% da área do bioma, segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (MMA), o governo busca concretizar uma agenda de criação de mais unidades de conservação federais e estaduais no bioma, além de promover alternativas para o uso sustentável da sua biodiversidade.

Mais ameaçados

No Semiárido brasileiro há uma grande predominância dos biomas Caatinga e Cerrado, e são deles que provém a manutenção da vida dos povos que habitam a região. No entanto, eles estão entre os biomas brasileiros mais ameaçados pelo desmatamento e são suas vegetações que impactam diretamente no curso das águas que abastecem o Semiárido. O Cerrado é conhecido como berço das águas, pois é de lá que brotam os aquíferos e as nascentes dos principais rios que fornecem água para a região. Já a Caatinga fornece o alimento e gera renda, permitindo que milhares de famílias agricultoras permaneçam no campo com dignidade.

Dados oficiais do Governo Federal confirmam que 45% das árvores do Cerrado e 49% das árvores de Caatinga que formavam a cobertura vegetal original de sua bacia já foram derrubadas. Isso implica no enfraquecimento do solo, perda das águas, extinção de plantas e animais nativos e impacta diretamente na vida dos povos que habitam a região.

"A gente não deve desmatar porque a gente tem comentado muito que esses anos de seca veio pra ensinar os agricultores, porque quem tinha áreas abertas e desmatou pra plantar capim e não teve dinheiro pra comprar ração não conseguiu criar os animais que morreram de fome. Já quem tem uma área de mata preservada, conseguiu fazer escapar o rebanho com menos despesa. Aí a pessoa tem que parar pra pensar!", explica o agricultor experientador Francisco Gomes, mais conhecido como Chico Feba, que mora na comunidade do Pote, no município pernambucano de Santa Cruz.

O professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Genivaldo Barros, salienta que a constante degradação dos biomas compromete a vida das famílias. "A perda da capacidade de "produzir água" e a deterioração/degradação dos solos enfraquece as cadeias produtivas da agropecuária, empobrecendo as pessoas e o Estado, aumentando o "estado de miséria" e ameaçando a segurança alimentar das famílias.

Tragédia de Mariana põe fim ao estilo de vida dos índios Krenak

Por **Lúcia Torre**,
Patrick Camporez

"Não fale a palavra Samarco. É amaldiçoada, assim como o rio está amaldiçoado." O recado veio de um agente da Funai, pouco antes de a reportagem pisar nas aldeias indígenas Krenak, localizadas às margens do Rio Doce, no município de Resplendor, em Minas Gerais.

Um ano e meio após um mar de lama e rejeitos de minério vazar das barragens de Fundão, em Mariana, a vida às margens do Rio Doce se transformou completamente. Se antes caçar, pescar, beber água do rio e irrigar as plantações era parte do dia a dia, as 126 famílias indígenas que vivem da agricultura nas sete aldeias Krenak agora se acostumam a buscar as compras nos supermercados da cidade e a ver, diariamente, caminhões-pipa rodando pelas frágeis estradas de barro, cortando a calmaria. Os sons de galinhas, cachorros e passarinhos se misturam ao vai e vem dos carros e motos que muitos índios aproveitaram para comprar com a indenização paga pela Samarco. Os veículos se fazem necessários porque era do rio que vinha grande parte do sustento. Antes, os índios costumavam caçar capivaras, tatus e outros animais que ali habitam. A caça foi comprometida. Os peixes, base da alimentação nas al-



Foto: Patrick Camporez/Agência Pública

Dejanira Krenak, de 67 anos, diz que até o desastre foi afetado pela lama

deias, saíram definitivamente do cardápio. Agora saem das prateleiras dos supermercados as proteínas que fazem parte da nova dieta: boi, frango e porco. Depois que a lama chegou, os índios foram proibidos de se aproximar da água sagrada do "Watu", o Rio Doce na linguagem krenak. Uma cerca chegou a ser instalada nas margens pela Samarco. Depois de reclamações, a barreira foi retirada, e as estacas que a formavam ainda são visíveis.

Com a morte do Watu, se perdeu também a identidade de índios Krenak. "A gente vive de caça e de pesca para comer, e agora não pode nem caçar mais. Já tem um ano que eu não como nem um tatu, porque eles bebem água que está contaminada. O rio tem muitos peixes para o índio comer, o alimento

do índio é o peixe. Mas para nós, o rio morreu", conta Dejanira Krenak, de 67 anos, uma das principais referências das aldeias. Dona Deja, como é conhecida, tem um sorriso fácil e de simplicidade dócil. Ela nos recebe em sua casa de alvenaria, com dois quartos e uma grande varanda, no meio de um terreno com algumas árvores e uma caixa-d'água recém-instalada. Ela oferece um café antes de falar. Conta que até o artesanato, fonte de renda para os índios, foi afetado pela chegada da lama. O obá, uma semente encontrada às margens do Doce, também está contaminado. "A gente está catando mais longe do rio, porque perto está tudo contaminado", diz dona Deja. "Depois que o Watu foi envenenado, nossas crianças não têm onde se banhar", reclama,

enquanto pinta os corpos dos netos e dos parentes utilizando um óleo extraído de uma planta nativa. Um grupo sairá de ônibus, com destino ao Rio de Janeiro, para participar de um evento onde se arrecadariam fundos para os Krenak construírem uma lagoa artificial em seu território.

Leonir Boka tem 31 anos. Boka significa "peixe". Ele é cacique de 25 famílias. Foi escolhido para a função de liderança quando tinha apenas 23. Tem um jeito tímido, mas, para defender seu povo, fala com desenvoltura e vontade. Nunca imaginou que lideraria a aldeia Atorã num momento de tanta destruição. "Não tem casa, não tem dinheiro ou qualquer coisa que pague o que fizeram com o rio, o que fizeram com nossa gente. Se fosse para escolher qualquer coisa nesse mundo, a gente queria o rio de volta", diz.

Ninguém mais chega perto do rio. Os batismos e rituais sagrados realizados nas margens e pequenas ilhas do manancial foram extintos de uma hora para outra. Os casos de depressão, alcoolismo e doenças se multiplicam à medida que o tempo passa, segundo os caciques e a Funai. "A lama atingiu até o jeito de pensar do índio, o dia de amanhã. A gente vive um dia após o outro. O rio era um meio forte onde se praticava a cultura, e hoje não pode ser praticado mais".

Goretti Zenaide



“Serir é o melhor remédio, então provavelmente a tristeza é a pior das doenças”

GABRIEL COLPI



“As borçolas nem como odo e a decepção. Cuidado de limpar seu coração”

MARTA FELIPE

✉ gzenaide@gmail.com 📧 @letazenaide 📱 colunagorettizenaide

Fotos: Goretti Zenaide

EM GALANTE

O **ARRAÍÁ** do Cumpadre, na Fazenda Olho d'Água, em Galante, distrito de Campina Grande, vai promover mais uma temporada de festejos juninos. Para isso, os organizadores Cumpadre João e Isaac Baista recebem hoje a imprensa paraibana para apresentar a programação do evento, com um supimpa café da manhã e muito frô-de pé de serra.



Amigas para sempre a aniversariante de hoje, Abiege Fernandes e Rita Azeiro

CAMPUS FESTIVAL

O **ESPAÇO** do Sebrae no Campus Festival que acontece no Espaço Cultural José Lins do Rego, vai oferecer hoje dez horas de debates sobre empreendedorismo digital, mercado de cultura pop no Brasil, criação e produção de conteúdo para mídias digitais e economia criativa. O destaque deverá ser a palestra do cineasta e ator Wagner Moura, que vai falar sobre “Diversidade - a força para novas descobertas”.

MESTRADO

O **JUIZ** Herbert Lisboa comemora a aprovação da defesa da dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito. A apresentação foi Faculdade de Direito da Universidade Católica de Santos-SP, onde ele dissertou sobre o tema “A concessão de uso especial para fins de moradia como instrumento da política urbana de regularização fundiária”.

MINIMARATONA

ESTÁ MARCADO para o dia 28 de maio a realização da XV Corrida da Infância/Minimaratona Sesc e Travessia Batalha Naval do Riachuelo. Os eventos esportivos vão acontecer na orla da Praia do Cabo Branco, em João Pessoa e os interessados em participar podem acessar os sites www.sescpb.com.br e www.corre10.com.br até o dia 25.

: PONTOS

■ Com o propósito de produzir moda com impacto positivo, a marca C&A tem na sua coleção Original Jeans peças produzidas com algodão mais sustentável, que reduz os impactos ambientais e usa a água de forma mais eficiente.
■ A coleção tem uma parceria com a Warner Bros. para modelos customizados com os super heróis Mulher Maravilha, Batman e Superman.

Malha viária

NESTA segunda-feira o governador Ricardo Coutinho inaugura a estrada de Carapateira, concluindo assim o ciclo que retira todas as cidades paraibanas do isolamento asfáltico.

Um show com Santana, o Cantador, marcará a data histórica em que todos os municípios da Paraíba passarão a ter acesso asfáltico, possibilitando mais conforto e segurança para os usuários e desenvolvimento para as cidades.

Foto: Dalva Rocha



Professora Selma Smith está hoje aniversariando

PARABÉNS

Domingo: Professora Selma Smith, jornalista Abiege Fernandes, Sras. Mariana de Alencar Costa Soares, Lillian Silveira e Joyce Guerra, empresários Lindenberg Vieira Cunha e Cléa Cruz, radialista Otinaldo Lourenço, instrumentadora cirúrgica Maria Luiza Rotta, executivo Fábio Guerra, presidente do TCE, Andre Carlo Torres.
Segunda-feira: Sras. Terezinha Vaz e Neusa Cardoso de Moraes, jornalista Chico Noronha, empresários Evaldo Brito Júnior, Auxiliadora Dantas Guerra, Walter Correia Brito e José Reis Brasileiro, jornalista Lúcia Helena Corrêa e Callina Bispo, produtora de eventos Mel Figueiredo.

Zum Zum Zum Zum Zum

▶▶▶ A tradicional Corrida do Jogue acontece hoje na cidade de Zabelé, no Cariri paraibano, dentro das comemorações dos 23 anos de emancipação do município. Deve ser muito interessante ver num só espaço centenas de jogos, animais estes conhecidos pela sua grande resistência, mas também de forte personalidade.

▶▶▶ Já podem ser adquiridos os ingressos para o show “Os Mestres do Mundo” da cantora baiana Margareth Menezes que vai acontecer no dia 27 de maio no Teatro Pedra do Reino no Centro de Convenções de João Pessoa. A bilheteria física fica no CNA Manairá, na Av. Esperança.

CONFIDÊNCIAS

DENTISTA E MÚSICO

RICARDO LUIS BOTTO FERREIRA

Apelido: não

Uma MÚSICA: Há muitas, mas tem uma que para mim é mística que a música do filme Pinocchio, “When You Wish Upon a Star”, de Jesse McCartney que diz assim “quando você faz um desejo na direção de uma estrela/não faz diferença quem você é/qualquer coisa que o seu coração deseje/irá se tornar realidade”...

Um CANTOR/CANTORA: tem muita gente boa, como Frank Sinatra, Emilio Santiago, Bárbara Streisand, Simone e Selma Reis.

Prefere CINEMA OU TEATRO: cinema
Um FILME: me marcou muito “Horizonte Perdido” do gênero aventura e musical, cuja trilha sonora é de Burt Bacharach e Hal David. No filme os sobreviventes de uma queda de avião descobrem um mundo maravilhoso e paradisíaco chamado Shangri-la e eu comparo a Paraíba a minha Shangri-la. Eu vim parar aqui por conta de uma exposição internacional de cães no Espaço Cultural e eu, na época, criava Husk Siberiano. De cara me apaixonei por João Pessoa e no ano seguinte já estava morando aqui.

Melhor peça de TEATRO: “A Partilha” de Miguel Falabella. Não gosto muito de teatro e se tiver que ir que seja uma comédia.

Um ATOR: Sérgio Cardoso, Paulo Autran, Lima Duarte, Robin Williams e Leonardo DiCaprio.

Uma ATRIZ: Fernanda Montenegro é a diva maior, mas há também Meryl Streep.
Poesia ou PROSA: prosa

Um LIVRO: faz tempo que não leio, mas um livro que me lembro porque me trouxe todas as emoções quando o li foi “Meu pé de laranja lima” de José Mauro de Vasconcelos.

Um ESCRITOR(A): J. K. Rowling é uma capeta!

Um ARTISTA PLÁSTICO: gosto muito desse que faz o maior sucesso nos Estados Unidos que é Romero Britto.

Um lugar INESQUECÍVEL: Havia onde eu vi a água do mar à tarde ficar na cor lilás. Eu sobrevoei de helicóptero e vi os vulcões fazendo novas ilhas. E tudo muito bonito.

VIAGEM dos Sonhos: eu já viajei muito pelo Brasil e para os Estados Unidos, onde fui 34 vezes - isto está registrado no meu passaporte. Mas nunca fui a Europa.

PREFERE praia ou campo: praia. O mar me acalma.

RELIGIÃO: eu acredito em Deus. Já estive em diversas religiões e hoje meus amigos na sua maioria são evangélicos e acho que qualquer dia desses estou dizendo “na paz do Senhor...” Mas brindeiras à parte, se não tivesse Deus e a música na minha vida ela não teria sentido.

Um ÍDOLO: Zico foi meu grande ídolo. Sempre fui assistir ele jogar e também gostava muito de Ayrton Senna.

Uma MULHER elegante: minha mãe, Lucy Botto que, mesmo aos 86 anos ainda é uma mulher muito elegante. Ela sempre trabalhou com moda e nunca foi capaz de sair de casa sem estar muito bem arrumada.

Um HOMEM charmoso: aquele ator George Clooney.

Uma BEBIDA: eu me separei litigiosamente dela, que é a Coca-Cola. Fui um cocálatra, mas hoje estou curado.

Um PRATO irresistível: o campeão de todos é um bom bife com batatas fritas e feijão preto. Afinal sou carioca, né?

Um TIME DE FUTEBOL: Flamengo, totalmente Flamengo.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: quando não estou ouvindo ou tocando músicas, adoro ficar na internet pesquisando e descobrindo coisas incríveis.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? Lula e Dilma

Tem algum ARREPENDIMENTO: talvez a de não ter estudado mais música. Eu sempre acho que estou devendo alguma coisa a ela.



“Um filme é Horizonte Perdido, do gênero aventura e musical, cuja trilha sonora é de Burt Bacharach e Hal David. No filme os sobreviventes de uma queda de avião descobrem um mundo maravilhoso e paradisíaco chamado Shangri-la e eu comparo a Paraíba a minha Shangri-la. Eu vim parar aqui por conta de uma exposição internacional de cães no Espaço Cultural e eu, na época, criava Husk Siberiano. De cara me apaixonei por João Pessoa e no ano seguinte já estava morando aqui”